

EFEITO DE DIFERENTES FUNGICIDAS NO RENDIMENTO DE GRÃOS E QUALIDADE DE ENGENHO DO ARROZ IRRIGADO.

Luiz Felipe Thomaz¹ Felipe, Felipe Dalla Lana da Silva², Carlos Henrique Bastianello Campagnol². ¹ Av. Dr. José B. Coutinho Nogueira, 150 – 1º andar Campinas, SP - CEP: 13091-611. e-mail Luiz_Thomaz@fmc.com.² Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais, Santa Maria, CEP 97111-970.

A viabilidade do uso de fungicidas em arroz irrigado vem sendo demonstrada por vários pesquisadores. Estes trabalhos têm demonstrado que a resposta à aplicação de fungicida em arroz irrigado está relacionado a uma série de fatores, tais como, variedades, algumas são mais responsivas à aplicação, seja por características de arquitetura de folhas ou simplesmente maior predisposição à doenças. A época de aplicação, geralmente aplicações mais tardias reduzem o benefício do produto, época de semeadura, há uma tendência de que plantios mais tardios tenham maior pressão de doenças e ainda, diferenças quanto ao tipo de produto utilizado, dados recentes (DALLAGNOL, 2005), mostram que fungicidas do grupo químico das estrobirulinas tendem a produzir mais do que fungicidas dos grupos trizóis e benzimidazóis.

Estima-se que a aplicação de fungicidas atingiu na última safra, algo em torno de 380 mil há de arroz (dados não publicados). Com o número cada vez maior de produtos sendo comercializados, sendo que muitos não possuem registro para a cultura do arroz irrigado, há necessidade de se verificar a eficiência destes produtos além de avaliar a resposta do arroz irrigado a estes produtos.

O experimento foi conduzido em uma lavoura localizada no município de Capivari, Rio Grande do Sul. O sistema de preparo do solo adotado foi o semidireto, sendo que a semeadura foi realizada no dia 29 de novembro de 2006 com o cultivar IRGA 417, na densidade de 120 Kg/ha. O solo apresentava as seguintes características químicas antes da semeadura: pH em água, 5,2; índice SMP, 6,3; matéria orgânica, 1,1%; fósforo, 13,3 mg/L e potássio, 31 mg/L. A adubação de semeadura utilizada foi nas doses de 22, 44 e 75 Kg/ha de N, P₂O₅ e K₂O, respectivamente. Utilizou-se 100 kg/ha de N em cobertura, sendo 2/3 aplicado no seco (3-4folhas) e 1/3 antes da diferenciação da panícula (9 folhas). O delineamento experimental foi blocos ao acaso com quatro repetições e 9 tratamentos (Tabela 1): Azoxistrobin (0,40 L/ha), Azoxistrobin + Difenconazole (0,30 + 0,15 L/ha), Trifloxystrobin + Propiconazole (0,75 L/ha), Pyraclostrobin + metconazole (0,5 l/ha), Tetraconazole (0,75L/ha), Tebuconazole (0,75L/ha), Propiconazole + Ciproconazole (0,3 L/ha), Propiconazole (0,5 l/ha) e uma parcela testemunha. A unidade experimental mediu 3m de largura por 6m de comprimento, descartando-se a bordadura de 0,5m de cada lateral e de cada cabeceira da parcela, perfazendo uma área útil de 10 m².

O rendimento de grãos foi obtido a partir da colheita das linhas de arroz, descartando-se 1 metro das bordaduras laterais e 2 metros das cabeceiras de cada parcela experimental. Após colhidas as parcelas foram trilhadas em trilhadeira estacionária, os grãos obtidos foram pesados, tiveram sua umidade corrigida para 13% e transformados para kg/ha, o rendimento de engenho foi obtido através de engenho marca Suzuki utilizando-se procedimento padrão para este parâmetro.

Não foi observado efeito dos produtos utilizados sobre a renda de engenho, grãos inteiros e quebrados (Tabela 3). Ainda assim, houve efeito significativo sobre o rendimento de grãos (Tabela 2). Os resultados mostraram que as estrobirulinas isoladas ou em mistura tenderam a mostrar uma maior produtividade quando comparadas a triazóis isolados, ainda que tenha havido alguma variação entre os tratamentos, o que poderia ser atribuído a variações aleatórias ocorridas durante o experimento.

Estes resultados confirmam que esta prática, principalmente nesta região é indispensável para a manutenção do potencial de rendimento das lavouras de arroz irrigado ali cultivado.

TABELA 1: Tratamentos utilizados para avaliação de fungicidas no controle de doenças da cultura do arroz irrigado no município de Capivari, RS, safra 2006-07.

| Nome Técnico | Nome Comercial | <i>Dose L p.c/ha</i> |
|--|-----------------------|----------------------|
| Azoxistrobin | Priori | 0,4 |
| Azoxistrobin + Difenconazole | Priori + Score | 0,3 + 0,15 |
| Trifloxystrobin + Propiconazole | Stratego | 0,75 |
| Pyraclostrobin + Epoxiconazole | Ópera | 0,5 |
| Tetraconazole | Eminent | 0,75 |
| Tebuconazole | Folicur | 0,75 |
| Propiconazole + Ciproconazole | Artea | 0,3 |
| Propiconazole | Tilt | 0,5 |
| Testemunha | ----- | ----- |

TABELA 2: Rendimento de Grãos da variedade IRGA 417 submetida à aplicação de tratamentos fungicidas. Capivari, RS. Safra 2006-07.

| Tratamento | Rendimento de grãos kg/há | <i>Diferença relativa. (%)</i> |
|--|---------------------------|--------------------------------|
| Azoxistrobin | 6.905 | 112 |
| Azoxistrobin + Difenconazole | 6.115 | 99 |
| Trifloxystrobin + Propiconazole | 6.400 | 104 |
| Pyraclostrobin + Epoxiconazole | 6.260 | 101 |
| Tetraconazole | 6.352 | 103 |
| Tebuconazole | 5.905 | 96 |
| Propiconazole + Ciproconazole | 6.025 | 98 |
| Propiconazole | 5.962 | 97 |
| Testemunha | 6.172 | 100 |

TABELA 3: Rendimento de Engenho da cultivar IRGA 417 submetida à aplicação de tratamentos fungicidas. Capivari, RS. Safra 2006-07.

| Tratamento | Renda Engenho (%) | Grãos inteiros (%) | Grãos quebrados (%) |
|--|-------------------|--------------------|---------------------|
| Azoxistrobin | 68,5 | 62,8 | 5,7 |
| Azoxistrobin + Difenconazole | 67,3 | 62,1 | 5,2 |
| Trifloxystrobin + Propiconazole | 67,8 | 62,1 | 5,7 |
| Pyraclostrobin + Epoxiconazole | 68,1 | 63,1 | 5,0 |
| Tetraconazole | 68,3 | 63 | 5,2 |
| Tebuconazole | 67,9 | 63 | 4,9 |
| Propiconazole + Ciproconazole | 67,8 | 63,1 | 4,7 |
| Propiconazole | 68,1 | 63,2 | 4,9 |
| Testemunha | 69,1 | 65,3 | 3,8 |

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BALARDIN,R.S. Avaliação do fungicida Azoxystrobin (PRIORI) no controle da Brusone (*Pyricularia oryzae*) na cultura do arroz irrigado. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARROZ IRRIGADO, 2., 2001, Porto Alegre. **Anais...**- Porto Alegre, IRGA, 2001_ p. 341-343.

FONTOURA,T.B. Controle de doenças em lavouras comerciais de arroz irrigado com fungicida Azoxystrobin. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARROZ IRRIGADO, 4., 2005, Santa Maria. **Anais...**-Santa Maria: Editora Orium, 2005_ p.494-496. Vol. I

RUBIN,G.A. Controle químico de doenças foliares na cultura do arroz irrigado. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARROZ IRRIGADO, 4., 2005, Santa Maria. **Anais...**-Santa Maria: Editora Orium, 2005_ p.497-99. Vol. I

DALLAGNOL,L.J. Efeito do controle químico das doenças foliares sobre a produção e qualidade do arroz. In: Congresso Brasileiro de Arroz Irrigado, 4., 2005, Santa Maria. **Anais...**-Santa Maria: Editora Orium, 2005_ p.511-513. Vol. I

ASSECITI,J. Avaliação do fungicida Azoxystrobin (PRIORI) aplicado aéreo no controle de *Rhizoctonia solani* na cultura do arroz irrigado no sul do Brasil.In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARROZ IRRIGADO, 2.,2001, Porto Alegre - RS, **Anais...** Porto Alegre: IRGA, 2001_p.348-349

